



Evento: XXXIV Seminário de Iniciação Científica

POTENCIALIDADES E LIMITES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA COMO PARCEIRA INTELECTUAL NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA DA LITERATURA CIENTÍFICA¹

Náthalie Strapasson de Vargas², Fabiana Diniz Kurtz³

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na Unijuí; com financiamento da agência CNPq.

² Estudante do curso Psicologia, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC/CNPq.

³ Professora orientadora do projeto Desafios e possibilidades envolvendo constituição do conhecimento de professor com TPACK e IA Generativa: investigando o papel mediacional das TIC no ensino superior, docente do PPGE e do Curso de Letras/Unijuí.

INTRODUÇÃO

A presença crescente da inteligência artificial (IA) em atividades acadêmicas e profissionais vem ocupando espaço central nas discussões contemporâneas, tanto em debates cotidianos quanto em estudos científicos. De fato, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) fazem parte do cenário educacional há décadas, contudo, essas tecnologias passam por constantes atualizações, transformando diariamente as formas como são utilizadas na atualidade.

Embora o interesse científico pela Inteligência Artificial Generativa tenha crescido nos últimos anos, ainda são limitados os estudos que investigam, de forma sistemática, as potencialidades e os limites dessa tecnologia na constituição do conhecimento docente e nos processos de ensino e aprendizagem no ensino superior. Essa lacuna justifica a realização desta investigação, desenvolvida à luz da Atd e articulada ao framework TPACK e à perspectiva histórico-cultural.

Ainda, a IA generativa passa a se destacar entre os estudantes e professores do Ensino Superior não apenas pelo seu caráter instrumental e facilitador, mas também por se revelar como um potencial “parceiro intelectual”. No cenário acadêmico, a inserção da inteligência artificial apresenta potencialidades para o desenvolvimento dos estudantes, quando utilizada intencionalmente com o objetivo de auxiliar, corrigir e cocriar com o humano (PIMENTEL; CARVALHO, 2025).



Nesse sentido, este estudo constitui um recorte de uma pesquisa mais ampla, intitulada “Desafios e possibilidades envolvendo a constituição do conhecimento de professor com TPACK e IA Generativa: investigando o papel mediacional das TIC no Ensino Superior”. Como objetivo, este estudo consiste em analisar, a partir da Análise Textual Discursiva de um corpus de artigos científicos em língua portuguesa, as potencialidades e os limites da Inteligência Artificial Generativa como parceira intelectual no ensino superior.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um recorte de uma pesquisa qualitativa, de natureza interpretativa, integrante do projeto "Desafios e possibilidades envolvendo a constituição do conhecimento de professor com TPACK e IA Generativa: investigando o papel mediacional das TIC no Ensino Superior". O corpus total da pesquisa é constituído por 162 artigos científicos, sendo 61 em língua espanhola, 51 em língua inglesa e 50 em língua portuguesa, selecionados no Portal de Periódicos CAPES. Neste resumo, a análise concentra-se no corpus em língua portuguesa, buscando compreender como a literatura científica recente aborda as potencialidades e os limites da Inteligência Artificial Generativa no ensino superior.

Para a análise dos dados, adotamos a ATD (Moraes; Galianzi, 2020), compreendida como um processo auto-organizado de produção de novas compreensões. Inicialmente, foi realizada a constituição do corpus, seguida da unitarização dos textos, etapa em que foram identificadas unidades de sentido relacionadas aos objetivos da pesquisa. Na sequência, iniciamos o processo de aproximação e agrupamento dessas unidades, visando à construção das categorias emergentes que fundamentam a interpretação dos resultados deste estudo.

Durante o processo de unitarização, recursos de Inteligência Artificial Generativa foram empregados como ferramenta de apoio à organização e sistematização das unidades de sentido, mantendo-se sob responsabilidade da equipe de pesquisa todas as decisões analíticas, interpretações e procedimentos de categorização, em consonância com os princípios de transparência metodológica, rastreabilidade analítica e integridade científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A partir da análise das unidades de sentido extraídas dos 50 artigos em língua portuguesa, foi possível observar recorrências temáticas, as quais foram responsáveis por originar o recorte deste estudo. Em razão do limite de espaço deste resumo, são apresentadas apenas algumas unidades de sentido representativas, que evidenciam as discussões recorrentes acerca das potencialidades e dos limites da IA Generativa no ensino superior.

A primeira unidade de sentido destacada refere-se à promoção da autonomia discente e à compreensão da IA como parceira intelectual nos processos de aprendizagem. O artigo A5 apresenta a unidade de sentido “promoção da independência do aluno”, o A10 destaca a “IA como “companheira de estudos” discente” e o A31 caracteriza a “IA como ferramenta potencializadora, não inimiga”. Em conjunto, essas unidades evidenciam que a literatura reconhece o potencial da IA Generativa para favorecer a autonomia, ampliar possibilidades de aprendizagem e apoiar a realização de atividades acadêmicas, desde que utilizada de forma crítica e intencional.

Ainda, a análise evidenciou unidades de sentido relacionadas aos limites do uso da IA. O A25 destaca o “Risco de dependência e prejuízo ao pensamento crítico”, apontando para os limites que envolvem o uso da IA, ao expor o risco da dependência da ferramenta, o que torna o seu uso prejudicial para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, pois o seu uso deixa de auxiliar no processo de aprendizado e passa a apenas fornecer respostas. Essas recorrências indicam que o uso acrítico da IA pode comprometer processos de reflexão, autoria e desenvolvimento intelectual, reforçando a necessidade de sua utilização como ferramenta de apoio, e não como substituta da atividade cognitiva do estudante.

Diante do cenário entre as potencialidades e os limites apresentados pelas unidades de sentido, a análise também destaca a importância da mediação docente nesse processo de estudo e aprendizado com IA generativa. Essa perspectiva é evidenciada nas seguintes unidades de sentido dos artigos: A1, ao apontar “IA como complemento ao papel docente” e, ainda, no A12 com a unidade “IA como recurso complementar que não substitui a mediação humana”. De fato, a inteligência artificial generativa pode contribuir para a formação do aluno, contudo, ela não substitui o papel da mediação docente no desenvolvimento acadêmico do estudante. Esses resultados convergem com a perspectiva histórico-cultural ao indicar que



o potencial educativo da IA depende da ação pedagógica do professor e da qualidade das interações estabelecidas no processo de ensino e aprendizagem.

Em conjunto, as unidades de sentido evidenciam que a literatura científica não apresenta uma visão dicotômica sobre a IA Generativa, mas aponta para a necessidade de compreendê-la como uma ferramenta cultural cujas potencialidades e limitações dependem das formas de apropriação pelos sujeitos e das condições pedagógicas em que é integrada às práticas educativas. Tal compreensão reforça a importância da formação docente para promover usos críticos, éticos e pedagogicamente fundamentados dessas tecnologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar o que as produções científicas apresentam sobre os limites e as potencialidades da inteligência artificial como parceira intelectual no Ensino Superior. Os resultados parciais evidenciam que a literatura reconhece o potencial da IA para favorecer processos de aprendizagem, autonomia e produção do conhecimento, ao mesmo tempo em que destaca desafios relacionados à dependência tecnológica, ao pensamento crítico, à autoria e à necessidade de mediação docente.

Concluimos que a Inteligência Artificial Generativa deve ser compreendida como uma ferramenta cultural capaz de ampliar processos de ensino e aprendizagem quando integrada de forma crítica, ética e pedagogicamente fundamentada às práticas educativas. Os resultados reforçam, ainda, a importância da formação docente para a utilização qualificada dessas tecnologias e evidenciam a necessidade de aprofundar as análises nas etapas subsequentes da pesquisa, especialmente com a consolidação das categorias emergentes da Análise Textual Discursiva e sua articulação aos dados empíricos produzidos no projeto.

Palavras-chave: Inteligência Artificial Generativa. Ensino Superior. Análise Textual Discursiva.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à UNIJUÍ, CNPq e CAPES.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



CAVALCANTE, Higor Miranda. Educação e chatbots: aprendizagem e movimentos rizomáticos em tempos de Web 4.0. **Temas & Matizes**, v. 17, n. 30, p. 102-121, 2023. Disponível em:

https://e-revista.unioeste.br/index.php/temasematizes/pt_BR/article/view/31699/22574.

Acesso em: 4 jul. 2026.

FRANCO, Diego; VIEGAS, Luís Eduardo; RÖHE, Anderson. Guia Ético para a Inteligência Artificial Generativa no Ensino Superior. **TECCOGS - Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, n. 28, p. 108-117, 2023. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/teccogs/article/view/67074/45081>. Acesso em: 4 jul. 2026.

GAMA, Júlio César Lima; SOUSA, Reudismam Rolim de; GONÇALVES, Samara Martins Nascimento. A inteligência artificial para o ensino-aprendizagem do cálculo diferencial e integral na Educação Superior. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 6, n. 12, p. 1-18, e6127058, 2025. Disponível em:

<https://recima21.com.br/recima21/article/view/7058/4705>. Acesso em: 4 jul. 2026.

GONÇALVES, Wesley Antonio et al. Integração de chatbots com inteligência artificial ao Ensino Superior: estudo sobre seu desempenho na mediação da aprendizagem individualizada. **Educere et Educare**, v. 20, n. 51, p. 1-16 (Ahead of Print), 2025. Disponível em:

https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/pt_BR/article/view/34258/24722.

Acesso em: 4 jul. 2026.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2020.

NARCISO, Rodi et al. Transformação e desafios: a integração da inteligência artificial no Ensino Superior. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 4, p. 110-120, 2024. Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13498/6545>. Acesso em: 4 jul. 2026.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe. **IA generativa e educação: práticas e teorizações**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação – SBC, 2025. 343 p.

Disponível em: <https://iaeducacao.uniriotec.br/>. Acesso em: 4 jul. 2026.

SOUZA, Maria Eduarda Ferreira; SOUSA, Reudismam Rolim de; GONÇALVES, Samara Maria Nascimento. A inteligência artificial no Ensino Superior na visão discente: uma revisão sistemática da literatura. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 6, n. 7, p. 1-25, e676611, 2025. Disponível em:

<https://recima21.com.br/recima21/article/view/6611/4450>. Acesso em: 4 jul. 2026.